

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2022.2
2ª FASE - 1º DIA
REDAÇÃO E LÍNGUA FRANCESA

APLICAÇÃO: 22 de maio de 2022

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

O sábio luta pela paz.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Francesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 3, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.

3. DA PROVA I - REDAÇÃO:

- 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
- 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
- 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
- 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
- 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
- 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
- 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
- 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
- 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
- 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
- 3.12. Não é necessário colocar título na redação, exceto se o gênero da proposta de escrita sugerida o exigir.
- 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja uma carta ou outro gênero que a exija.
- 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**: esses espaços são reservados à banca corretora.
- 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
- 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.

4. DA PROVA II - ESPECÍFICA:

- 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
- 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
- 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
- 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

- 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2022.2 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 16 horas do dia 22 de maio de 2022 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 03 de junho de 2022.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2022.2.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papeis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **121** do Edital que rege o certame.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2022.2, de acordo com o inciso I, alínea k do item **121** do Edital que rege o certame.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever
o seu trabalho para a **Folha Definitiva de Redação**.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
TOTAL				

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

Diferentes são as formas de compreender, sentir e definir a felicidade. Assim, o sentimento é também uma construção atravessada por questões culturais, sociais e econômicas, dentre outras. Nesta prova de redação, você escreverá sobre a complexidade que envolve a felicidade, a partir da relação entre as questões que afligem a juventude na contemporaneidade (tais como relacionamentos/solidão; busca por profissão/desemprego; sexualidade/aceitação etc.). Tomando por base seus conhecimentos sobre a temática, bem como os dois textos motivadores, escolha UMA das propostas a seguir e componha seu texto.

Proposta 1:

Imagine que você foi convidado(a) pelo jornal de sua escola para escrever **um artigo de opinião** sobre o tema A BUSCA DA FELICIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. Não esqueça de que esse gênero deve ser redigido no padrão formal de escrita da língua portuguesa.

Proposta 2:

Suponha que você foi convidado(a) a participar de um projeto da escola, cujo objetivo é descobrir histórias de pessoas que, apesar das intempéries da vida, encontraram a felicidade. Você escreverá a **história de uma dessas pessoas** para ser publicada no jornal da escola. Utilize o padrão formal de escrita da língua portuguesa.

TEXTO I

O que é a felicidade?

Estudo define o sentimento em diferentes países

Já parou para pensar o que felicidade significa para você, exatamente? Essa é a pergunta que pesquisadores de universidades de 12 países fizeram para 2.799 habitantes de áreas urbanas da Argentina, Brasil, Croácia, Hungria, Índia, Itália, México, Nova Zelândia, Noruega, Portugal, África do Sul e Estados Unidos. A intenção do estudo é descobrir o que faz as pessoas felizes ao redor do mundo e as respostas mostram que por trás de uma "humanidade perdida" existe um coração.

Todos os participantes da pesquisa (adultos com idade entre 30 e 60 anos) tiveram que dar suas definições de felicidade e, das 7.551 respostas fornecidas pelos voluntários, os pesquisadores tiraram uma série de conclusões.

No geral, em onze dos doze países investigados, as relações familiares (15,79%) e os relacionamentos sólidos (13,38%) são os principais fatores gerais que contribuem para a plena felicidade, seguidos de uma boa saúde (5,75%). Os dados mostraram que,

frequentemente, a família é vista como fonte de solidariedade, coesão e apoio mútuo.

Os participantes relataram que ver seus filhos crescerem fortes e positivos é um contentamento sem tamanho. Já os relacionamentos amorosos fortes foram avaliados como uma forma de compartilhar experiências de vida, bem como dar e receber apoio.

Para os estudiosos, a ideia "zen" é muitas vezes negligenciada em pesquisas sobre felicidade, especialmente no mundo ocidental. Mas não neste estudo. O trabalho mostra que, para 42,33% dos participantes, de todos os países investigados, harmonia e equilíbrio são a felicidade.

Diferenças culturais interessantes apareceram nos significados de felicidade fornecidos por dicionários dos países pesquisados. Na Noruega, número 1 no ranking de IDH (Índice de Desenvolvimento das Organização das Nações Unidas), a felicidade é:

- 1- Destino, coincidência.
- 2- Destino fortuito, sorte; felicitação.
- 3- Boas condições de vida.
- 4- Sentido profundo e duradouro de alegria e bem-estar.

Já no Brasil felicidade é:

- 1- Qualidade ou estado de ser feliz; estado totalmente satisfeito de consciência; satisfação, contentamento e bem-estar.
- 2- Boa sorte; sorte.
- 3- Bom sucesso, realização.

E você, se considera feliz?

Disponível em:

<https://gq.globo.com/Prazeres/Poder/Comportamento/2016/01/>. Texto adaptado.

TEXTO II

Célia Estrela, 51 anos, fez um curso de ensino superior, como muitas pessoas, porém não escolheu exatamente o que queria para o resto da vida: você faz faculdade para ter um diploma, mas eu não era feliz, resume. Há 20 anos, ela decidiu largar a vida de economista para seguir seu sonho: ser artista plástica. Autodidata, ela conta que pinta desde criança: "quem tinha mais medo era eu, mas meu pai me incentivou a tentar. Ele disse que, se não desse certo, eu teria o apoio da família".

A decisão de transformar a arte em trabalho veio após a primeira experiência profissional com economia. Célia tentava pintar uma coisa ou outra em seu tempo livre, porém as oito horas diárias de trabalho a impediam de se dedicar completamente aos quadros. Ainda assim, via no rosto dos amigos qual deveria ser seu caminho. A cada novo produto que produzia, a procura e os elogios cresciam. As encomendas foram aumentando, assim como a vontade de largar tudo: "vi que só me sentia realmente feliz

nesse tempinho em que não estava no trabalho”, completa [...].

Para ela, ir atrás de um sonho não quer dizer relaxar. A prova está no corpo: após 20 anos pintando diariamente por cerca de oito horas, as dores são inevitáveis: “a vantagem é que não tenho mais estresse. Quando você faz o que gosta, nem sente o tempo passar”. Outro bônus do “emprego hobby”, segundo a artista, é ter cabeça e tempo para investir em outros projetos pessoais. Para o futuro, o plano de Célia é lançar um livro sobre decoração de mesas: “a proposta é dar dicas para decorar usando coisas reaproveitadas. A pessoa só se sente infeliz com o que não pode ter. O que tenho me faz feliz”.

Disponível em:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/especiais/ano-novo-2014/2013/12/26>. Texto adaptado.

PROVA II – LÍNGUA FRANCESA

TEXTE

L'éducation à la paix, le rôle de l'école

01 L'année 2000 a été déclarée l'année
02 de la culture de la paix par la communauté
03 internationale, visant amener les hommes à
04 privilégier le dialogue dans la résolution des
05 conflits, développer des capacités à
06 apprécier les différences et entreprendre
07 des actions constructives avec autrui pour
08 asseoir durablement la paix, le
09 développement économique et social.

10 L'école en tant qu'institution de la
11 société ne saurait se mettre à l'écart d'une
12 telle réflexion, parce qu'elle subit les
13 contrecoups de cette violence structurelle et
14 qu'elle est un formidable laboratoire pour
15 les idées nouvelles. L'éducation doit
16 promouvoir les valeurs dans lesquelles une
17 nation se reconnaît: elle est éducation pour
18 la liberté, démocratie pluraliste, respect des
19 droits de l'homme, développant le sens
20 moral et civique de ceux qu'elle forme.

21 D'abord si l'on examine les
22 représentations que les uns et les autres
23 ont de la paix, l'on se rend compte que le
24 concept recouvre des significations variées.

25 Nous savons tous que pour le
26 nourrisson, c'est l'affection, la sécurité;
27 chez l'enfant, c'est la joie, la découverte;
28 chez l'adolescent, la paix se traduit par la
29 confiance, l'entente, un contrat avec la
30 nature; chez l'adulte, la paix se situe dans
31 un emploi stable, au foyer, dans ses loisirs;
32 chez les personnes âgées, la paix devient
33 un sentiment affectif, un sentiment de
34 sécurité.

35 Selon le dictionnaire Petit Robert la
36 paix, c'est "la situation d'une nation, d'un
37 état qui n'est pas en guerre, ce sont des

38 rapports calmes entre nations, c'est la
39 concorde". La paix est donc polysémique,
40 c'est l'entente, la sécurité, l'harmonie. La
41 paix est en même temps un état d'esprit
42 intérieur résultant d'une harmonie
43 personnelle, un état d'harmonie sociale
44 résultant d'une aptitude à la solution
45 pacifique des conflits, une harmonie avec la
46 nature.

47 Malheureusement aujourd'hui, la
48 paix est très menacée et cela pose la
49 nécessité d'une éducation à la paix face aux
50 conflits et aux tensions existant dans
51 chaque région du monde, minés par une
52 prolifération des armes, par une violence
53 institutionnelle qui est le résultat de la
54 pauvreté, des inégalités sociales
55 caractérisées par la faim, l'analphabétisme,
56 un état d'injustice et d'oppression qui sévit
57 plusieurs états en développement.

58 L'école n'est pas en reste et subit les
59 contrecoups de cette violence structurelle
60 car c'est une institution de la société et
61 épouse ses contours, reproduit ses
62 inégalités, ses conflits de valeurs.
63 L'éducation à la paix apparaît donc comme
64 une nécessité à l'école dans l'objectif
65 d'amener les enfants à comprendre et à
66 envisager avec sympathie les notions de
67 justice, d'égalité, de liberté, de tolérance,
68 de démocratie et à leur donner envie
69 d'œuvrer pour un monde plus humain, plus
70 solidaire.

71 L'interdisciplinarité et la
72 transdisciplinarité permettent une
73 acquisition de compétences pour l'éducation
74 à la paix. Mais plus que la discipline c'est la
75 façon d'enseigner qui compte car elle est
76 porteuse d'habiletés sociales. Il faut
77 remarquer que plusieurs cours transversaux
78 existent et peuvent développer la culture de
79 la paix qui est un ensemble d'attitudes et de
80 comportements individuels et collectifs qui
81 l'inspirent et la fondent:

82 - **l'éducation interculturelle:** pour
83 consolider l'affirmation des cultures et
84 surtout établir des liens entre les cultures
85 pour la tolérance active;
86 - **l'éducation pour le développement:**
87 elle vise le développement d'un civisme
88 global qui amène les enfants à œuvrer pour
89 la construction de leur avenir; elle est
90 globale et comprend les droits de l'homme,
91 la résolution non violente des conflits,
92 l'éducation environnementale;
93 - **l'éducation environnementale:** elle vise
94 développer des capacités pour comprendre
95 l'environnement, les interrelations entre les
96 éléments constitutifs et agir pour
97 sauvegarder cet équilibre;
98 - **l'éducation à la démocratie:** elle vise
99 l'acquisition de compétences pour le
100 dialogue, la négociation et la résolution non
101 violente de conflits;

102 - **l'éducation à vocation internationale:**
103 c'est l'éducation pour la compréhension , la
104 coopération et la paix internationales,
105 l'éducation relative aux droits de l'homme
106 et aux libertés fondamentales;
107 - **l'éducation à la citoyenneté:** elle vise
108 développer des capacités pour reconnaître
109 et apprécier les valeurs requises pour la vie
110 en commun.
111 Il est important que l'organisation
112 scolaire soit imprégnée des principes de
113 droits de l'homme. Ces droits doivent se
114 vivre en classe et dans toutes les structures
115 de l'école. L'organisation scolaire doit se
116 centrer sur l'enfant, branchée sur la réalité
117 du quotidien et fondée sur la collaboration.
118 Pour conclure, l'école, parce qu'elle
119 est un des lieux privilégiés de formation des
120 futurs citoyens, le vecteur de nouvelles
121 valeurs, mais surtout parce qu'elle n'est pas
122 épargnée par la vague de violence qui sévit
123 la société, elle doit éduquer à la paix. Pour
124 cela elle doit s'inscrire dans un véritable
125 projet d'éducation à la citoyenneté,
126 s'appuyant sur le dialogue, la concertation,
127 la participation, la coopération et la lutte
128 contre l'exclusion.

Adapté du texte de Saliou Sarr, professeur et membre de
l'équipe pédagogique du Centre International de Formation
à l'Enseignement des Droits de l'Homme et de la Paix -
CIFEDHOP, à Genève SUISSE.

**Après la lecture attentive du texte, répondez
aux questions suivantes.**

01. Un nouveau titre pour le texte pourrait être

- A) L'écart croissant du travail de l'école à la recherche de la paix.
- B) L'école et la saisissante tâche d'éduquer à la paix.
- C) La responsabilité sociale de l'école dans un monde dépourvu de paix.
- D) L'exercice de la paix véritable à l'école d'autrefois.

02. La paire de mots qui mieux contient le message transmis par le titre du texte est

- A) éducation et rôle.
- B) paix et école.
- C) éducation et école.
- D) paix et rôle.

03. Selon le texte, le rôle de l'école par rapport à l'éducation à la paix est de

- A) stimuler l'éducation pour la liberté et le respect à autrui.
- B) s'écarter des problèmes de la violence structurelle.
- C) dévier les contrecoups qui la menacent.
- D) contribuer à la construction d'une nation.

04. Pour expliquer les plusieurs représentations que les personnes ont de la paix, l'auteur nous

- A) mène à réfléchir sur la nécessité de nourriture dans le monde.
- B) explicite que la paix devient un sentiment affectif par rapport à l'environnement.
- C) assure que le concept de paix dépend du niveau social des individus.
- D) présente une chronologie où ledit concept évolue selon chaque étape de la vie.

05. Même en face de la polysémie du mot "paix", un sens essentiel à sa représentation est

- A) solution.
- B) rapports.
- C) harmonie.
- D) affection.

06. Le mot-clé qui exprime essentiellement le but de l'année de la culture de la paix déclarée par la communauté internationale en 2000 est

- A) développement.
- B) dialogue.
- C) conflits.
- D) capacités.

07. D'après le sixième paragraphe, la paix est surtout menacée par la/l'/des

- A) prolifération des pays en développement.
- B) problèmes sociaux existant dans le monde.
- C) injustice sociale provoquée par l'oppression.
- D) soumission d'un pays à un autre.

08. “...œuvrer pour un monde plus humain, plus solidaire.” (lignes 69 et 70) signifie

- A) lutter contre les sentiments de malheur.
- B) avoir de la sympathie pour les notions de justice.
- C) construire un monde de paix.
- D) cultiver du respect pour les peuples du monde.

09. Basé sur la constatation, au septième paragraphe, que l'école épouse les contours de la société, l'auteur suggère que

- A) les projets éducatifs dans le monde entier doivent envisager un travail de transformation social pour la paix.
- B) dans le monde on doit tout changer à chaque instant pour contrôler les fautes.
- C) la communauté internationale a la tâche de diffuser toutes les années la culture de la paix.
- D) chaque société est capable d'atteindre le développement à condition de suivre un travail éducatif compétent.

10. Le texte montre comment l'école peut transmettre une culture de paix. Concernant l'interdisciplinarité et la transdisciplinarité l'on peut dire que

- A) le contenu de plusieurs cours transversaux vont aider à approfondir les connaissances et les attitudes.
- B) les comportements individuels et collectifs compteront au moment de choisir les disciplines.
- C) tout dépendra de la manière d'enseigner car une discipline est porteuse d'habiletés sociales.
- D) l'acquisition de compétences pour l'éducation à la paix influenceront les comportements individuels.

11. L'éducation interculturelle peut consolider la culture de paix à partir des/d'un/de la

- A) affirmations culturelles qui peuvent enrichir le processus éducatif.
- B) consolidation des liens entre les cultures pour la tolérance.
- C) lien établi entre les cultures pour une meilleure compréhension du monde.
- D) travail qui assure l'importance des cultures pour la société.

12. Travailler pour consolider des idées et des attitudes à l'école qui cherchent à bâtir le dialogue et à fonder la solution des problèmes sur la paix est au cœur de l'éducation à la/à l'

- A) démocratie.
- B) citoyenneté.
- C) vocation internationale.
- D) interculture.

13. L'action qui se rapporte à une culture de paix cherche à

- A) subir des contrecoups.
- B) mettre à l'écart des conflits.
- C) servir de laboratoire pour les idées nouvelles.
- D) entreprendre des actions constructives.

14. Lutter contre l'exclusion sociale au sein de l'école est un des piliers de base pour la/l'

- A) éducation des jeunes à la paix.
- B) formation continue des futurs citoyens.
- C) établissement de nouvelles valeurs.
- D) expansion de la coopération sociale.

15. La pratique du respect aux principes de droits de l'homme doit s'exercer

- A) essentiellement avec la participation des enfants.
- B) dès le début dans tout l'espace de l'école.
- C) sans la collaboration des enfants à l'école.
- D) avant tout par l'organisation scolaire elle-même.

16. Un fait exacerbé dans les temps actuels contre lequel l'école doit travailler chez les enfants est le/l'/la

- A) manque de dialogue entre eux et leurs parents.
- B) éloignement scolaire de la réalité vécue par les écoliers.
- C) force de la violence qui menace notre vie en société.
- D) absence des projets éducatifs visant les nouvelles valeurs.

17. Un verbe qui aurait la même valeur sémantique du verbe savoir, au conditionnel présent (ligne 11) serait

- A) voudrait.
- B) pourrait.
- C) aurait.
- D) dirait.

18. Ce même verbe savoir (ligne 11) est au conditionnel présent parce qu'il se propose d'exprimer

- A) un potentiel envisagé comme encore réalisable.
- B) le sous-entendu irréel d'une possibilité écartée dans le présent.
- C) la possibilité devenue irréalité et non réalisée dans le passé.
- D) une action envisagée dans l'avenir depuis un moment du passé.

19. Les verbes auxiliaires "doivent" (ligne 113) et "doit" (ligne 115) composent avec les verbes principaux "se vivre" et "se centrer", respectivement, l'expression d'une réalité qui se manifeste comme

- A) d'accomplissement nécessaire.
- B) non accomplie.
- C) déjà accomplie.
- D) d'accomplissement improbable.

20. L'élément articulatoire employé pour marquer la clôture du texte est

- A) mais.
- B) pour cela.
- C) parce que.
- D) pour conclure.